

## ANÁLISE DE ATIVIDADES DE GEOTURISMO NA REGIÃO DO POSSÍVEL “GEOPARQUE DO CORUMBATAÍ”

Zafalon, M.M.<sup>1</sup>; Machado, F.B.<sup>2</sup>; Zezzo, L.<sup>3</sup>; Santana, J.S.<sup>1</sup>; Teixeira, D.M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra;

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Ciências Ambientais; <sup>3</sup>Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Geociências e Ciências Ambientais

**RESUMO:** Conceitua-se Geoturismo como uma atividade que mantém ou reforça as principais características geográficas de um lugar, muitas vezes com atrativos científicos que se fazem presente por registros geológicos nos quais muitos podem ser informados, de forma adaptada, ao público leigo ajudando, deste modo, na preservação ambiental dos mesmos. Além disso, é uma atividade que se bem gerida satisfaz a demanda dos turistas e as necessidades socioeconômicas da região diretamente afetada. De fato, tem como princípio fundamental a conservação, revitalização e recuperação (quando o caso) dos recursos naturais, buscando resultados econômicos, contribuindo para a promoção da justiça social e a valorização das culturas locais. Desta forma, conclui-se que o Geoturismo é o turismo sustentável aplicado a uma região com uma geologia diferenciada, de interesse científico e que necessita de preservação. A área de estudo contempla afloramentos de apelo turístico na região do possível “Geoparque do Corumbataí” principalmente aqueles próximos da cidade de Ipeúna (SP), centro-leste do Estado de São Paulo. A região é transição entre a depressão Periférica Paulista, formada por rochas sedimentares paleomesozóicas da Bacia do Paraná, e o Planalto Ocidental Paulista, formado por rochas vulcânicas cretácicas da Formação Serra Geral recobertas por sedimentos retrabalhados da Bacia Bauru. De fato, esta condição geomorfológica já confere ao relevo uma paisagem formada por Cuestas Basálticas e cornijas de arenito maiores que 40 metros, peculiares na área, mas que fazem parte da paisagem e cultura da região. Nesta área, foram descritos pontos com condições de atividades Geoturísticas, todas de fácil acesso, com conteúdo científico mediano e público. O primeiro ponto de interesse é a base de uma cuesta onde se observa grandes estratificações cruzadas com mais de 3 metros de *foresets* relativo a um ambiente desértico com presença de dunas (Formação Botucatu). Na base da cuesta é possível identificar o contato discordando com o arenito da Formação Pirambóia depositado em ambiente mais úmido que o posterior. O segundo ponto é o contato concordante da Formação Botucatu com basaltos da Formação Serra geral, nesta área são observadas lavas do tipo *pahoehoe* S, com geração de geodos de até 10 cm de quartzo, calcita e zeólita. O terceiro ponto é a Caverna do Fazendão e entornos, formado pela queda de blocos de arenito silicificados e avermelhados da Formação Botucatu condicionada por duas famílias de falhas geológicas, normais, ortogonais entre si. A caverna é dividida em sete salões, com 284 m de projeção horizontal e desnível de 5,2 m, o maior salão é do Opilião com cerca de 90 m de extensão e fácil acesso. O estudo da capacidade de carga do local, apoiado na ferramenta para VIM – Visitor Impact Management (Gerenciamento do Impacto da Visitação) mostrou plena possibilidade de Geoturismo em todos os pontos estudados. Santana, J.S., Teixeira, D.M., Zafalon, M.M. e Zezzo, L. são bolsistas da CAPES.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOTURISMO; CAVERNA DO FAZENDÃO; GEOPARQUE DO CORUMBATAÍ